

*Adriana Alves Costa*

*Implicações do bullying no contexto escolar –  
percepção dos professores e a qualidade de vida dos  
adolescentes*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Tit. Cléa Adas Saliba Garbin

Araçatuba – SP

2015



# *DEDICATÓRIA*

*"Se todos estão indo adiante juntos, então o sucesso encarrega-se de si mesmo."*

*Henry Ford*

Dedico esse trabalho àqueles que nunca mediram esforços para realizarem meus sonhos e sempre estiveram ao meu lado:

A **Deus**, que jamais me abandonou, mesmo nos dias difíceis. Agradeço à Ele por renovar minhas forças a cada manhã, por escutar minhas orações e por me capacitar em todo tempo. Agradeço por me acolher em seus braços no momento de fraqueza. Obrigada pelas pessoas que colocastes ao meu redor e por sonhar os sonhos que o Senhor tem para mim.

*Das alturas, o Eterno enxerga as profundezas. Não importa a distância, Ele sabe tudo sobre nós.*

*(Salmo 138:6)*

Aos meus pais, **Dario e Marli**, por me darem a vida, pela educação e amor que sempre passaram. Pelos ensinamentos, força, e coragem me deram a vida, e desde então, jamais deixaram de me amar e me educar. Que me ensinaram o que é certo, a ter coragem, força, dignidade e humildade. Obrigada por tudo. Amo vocês!!!

*A verdadeira felicidade está na própria casa, entre as alegrias da família.*

*Leon Tolstói*

Ao meu marido, **Rafael**, que sempre me apoiou. Obrigada por ser uma pessoa abençoada que não mede esforços para me agradar, que me incentiva, que me encoraja, que me faz muito feliz. Agradeço a Deus por ter você todos os dias ao meu lado. Te amo para todo sempre!!!

*“O amor só é lindo, quando encontramos alguém que nos transforme no melhor que podemos ser”*

*Mário Quintana*



# *Agradecimentos Especiais*

*"Há três métodos para ganhar sabedoria: primeiro, por reflexão, que é o mais nobre; segundo, por imitação, que é o mais fácil; e terceiro, por experiência, que é o mais amargo."*

*Confúcio*

## *Agradecimentos Especiais*

À minha orientadora, Professora **Cléa Adas Saliba Garbin**, pelos ensinamentos e paciência, por ser essa pessoa iluminada que sempre me encorajou nos momentos difíceis. Tenho a Senhora como um exemplo. Obrigada por fazer parte da minha vida. Amo a sua vida. Deus abençoe!!!

À Professora **Nemre Adas Saliba** e ao Professor **Orlando Saliba**, por me acolherem no Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, e transmitirem todos os conhecimentos e valiosas experiências de vida.

À Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, Dra. **Suzely Adas Saliba Moimaz**, pelo trabalho, carinho, amor e dedicação constantes ao Programa, e à Vice-Coordenadora **Dra. Cléa Adas Saliba Garbin**.

A todos os **Professores do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social**, que contribuíram para minha formação profissional e pessoal. Obrigada!

Aos funcionários **Nilton e Valderez**, pela disposição de ajudar sempre que necessário e pelos momentos de alegria. Obrigada. Amo a vida de vocês!!!

À **Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP**, nas pessoas do Diretor **Professor Wilson Roberto Poi** e Vice-Diretor **João Eduardo Gomes Filho** pela oportunidade de desenvolvimento do meu trabalho.

À **Pró-Reitoria de Pós-Graduação**, na pessoa do Presidente Dr. **Eduardo Kokubun**, pelo apoio e incentivo.

Aos **funcionários da Biblioteca** da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, em especial, a **Ana Claudia Grieger Manzatti**.

Aos **funcionários da Seção de Pós-Graduação**, da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, **Valéria Queiroz Marcondes Zagatto, Cristiane Regina Lui Matos e Lilian Sayuri Mada**, pela atenção, paciência e simpatia dedicadas a todos nós.

A **Diretoria Regional de Ensino** – Araçatuba – SP, por permitir a realização desta pesquisa, e todos os **professores e alunos**, que tiveram uma grande contribuição para este trabalho. Obrigada!

À **CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior), pela concessão de bolsa do curso de Mestrado.

*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”*

*Paulo Freire*



# *Agradecimentos*

*“Para estar junto não é preciso estar perto, e sim do lado de dentro”.*

*Leonardo da Vinci*

# *Agradecimentos*

Ao meu irmão **Emerson** e minha cunhada **Carla**, por sempre estarem ao meu lado, incentivando e encorajando. Aos meus sobrinhos **Vitor** e **João Pedro**, pela alegria que me proporciona. Amo vocês demais. Obrigada por tudo!!

*“O valor 'família' só é possível se estiver associado ao valor 'amor' e ao conceito 'incondicional’.”*

*Marcos Ribeiro Ecce Ars*

Às **minhas amigas de turma de Mestrado**, Adrielle Mendes de Paula Gomes, Ana Paula Castilho Seraphim, Danielle Bordin, Isabella Andrade Dias, Lúcia Maria Lemos, Maria Emília Oliveira Gomes, pelos momentos que passamos juntas. Adorei conhecer vocês. Muito obrigada!!!

Aos **colegas do Programa de Pós-Graduação** em Odontologia Preventiva e Social das turmas de **Doutorado** e **Mestrado** e aos **estagiários**, muito obrigada pelo carinho e amizade.

*“Unir-se é um bom começo, manter a união é um progresso e trabalhar em conjunto é a vitória.”*

*Henry Ford*





## *Epígrafe*

*“Os que desprezam os pequenos acontecimentos nunca farão grandes descobertas. Pequenos momentos mudam grandes rotas.”*

*Augusto Cury*

*“Se não puder voar,  
corra. Se não puder  
correr, ande. Se não  
puder andar, rasteje,  
mas continue em frente  
de qualquer jeito.”*

*Martin Luther King*

COSTA, A.A. **Implicações do *bullying* no contexto escolar – percepção dos professores e a qualidade de vida dos adolescentes.** 2015. 57 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia Preventiva e Social) – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2015.

### **Resumo**

As situações mais graves de *bullying* começam com provocações e xingamentos. Por vezes, essas agressões são gratuitas, aparentemente inocentes e costumam ser rotineiras entre os alunos que, na maioria das vezes, não as identificam como danosas aos relacionamentos, muito menos como geradoras de situações de violência. O presente estudo teve como objetivo verificar a ocorrência e a correlação do *bullying* com a qualidade de vida entre adolescentes do ensino fundamental II, bem como a percepção dos professores em relação a este tema. A pesquisa seguiu os ditames éticos vigentes. Trata-se de estudo transversal, observacional, descritivo e analítico. Foram visitadas todas as instituições de ensino fundamental (n=22) de um município de médio porte do interior de São Paulo, Brasil, e convidados todos os alunos e professores, cujos desdobramentos foram divididos em dois capítulos. O primeiro capítulo verificou-se a ocorrência de *bullying*, através da Escala de Vitimização e Agressão entre Pares (EVAP), e a qualidade de vida do aluno, por meio do WHOQOL-Bref. No segundo capítulo verificou-se a percepção e a atitude dos professores, por meio do questionário elaborado pelos autores. Os dados qualitativos foram analisados através da Análise de Conteúdo proposta por Bardin e os quantitativos por meio dos testes estatísticos para estudar a correlação entre as variáveis, pelo programa SPSS Statistics 20. Num total de 382 alunos, 62% são meninas; 46,3% relataram que nunca havia praticado *bullying*; 3,7% afirmaram que sempre cometiam *bullying*; 25,4% relataram que às vezes provocavam os colegas; 21,2% alegaram serem vítimas das intimidações dos colegas; 11,3% disseram possuir uma qualidade de vida que não é nem ruim nem boa; 2,4% que sua vida não faz nenhum sentido. De acordo com os testes de correlação entre EVAP X WHOQOL-Bref. houve correlação significativa no cruzamento dos domínios agressão direta e agressão relacional com os domínios físico e psicológico, relações sociais e meio ambiente do WHOQOL-Bref.. No segundo capítulo, a amostra foi composta por 73 professores dos quais, 72,6%, afirmou que já presenciaram episódios de discriminação e/ou violência entre os adolescentes na sala de aula; quanto às causas do *bullying*, a maioria dos participantes enfatizou a desestrutura familiar como sendo o principal motivo da violência pelos adolescentes. Concluiu-se que à medida que o *bullying* aumenta, a qualidade de vida diminui, o que torna este, um

problema social grave, que extravasa o âmbito escolar e pessoal, influenciando negativamente na qualidade de vida do adolescente, causando, na maioria das vezes, danos irreversíveis. A presença do professor é fundamental para solucionar o problema, pois eles presenciam este tipo de violência na escola. Porém é necessário desenvolver atividades relacionadas ao tema na sala de aula, visando a prevenção para que sejam minimizadas as consequências desses atos na vida adulta dos adolescentes. Diante desta temática, evidenciou-se no primeiro capítulo um percentual razoável de ocorrência do *bullying* e a interferência da violência entre pares na qualidade de vida dos adolescentes e no segundo capítulo, a existência desses atos na rotina dos professores em sala de aula.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Comportamento do adolescente. Docentes. Qualidade de vida.

COSTA, A.A. **Implications of bullying in the school context - perception of teachers and the quality of life of adolescents.** 2015. 57 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia Preventiva e Social) – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2015.

### **Abstract**

The most serious cases of bullying begin with teasing and name-calling. Sometimes these aggressions are free and seemingly innocent and often routine among students who, for the most part, do not identify as harmful to relationships, let alone as a source of situations of violence. This study aimed to verify the occurrence of bullying and the correlation with quality of life among adolescents elementary school II as well as the perception of teachers regarding this topic. The study followed the prevailing ethical dictates. It is cross-sectional, observational, descriptive and analytical study. They were visited all institutions of elementary school (n = 22) of a medium-sized municipality of São Paulo, Brazil, and invited all students and teachers, whose developments were divided into two chapters. The first chapter verified the occurrence of bullying through Victimization Scale and Aggression Peer (EVAP), the quality of life of the student, through the WHOQOL-Bref. In the second chapter was with teachers to verify the perception and attitude of teachers with questionnaire prepared by the authors. Qualitative data were analyzed using content analysis proposed by Bardin and quantitative through statistical tests to study the correlation between the variables, using the SPSS Statistics 20 software. Of the total of 382 students, 62% are girls; 46.3% reported that they had never practiced; 3.7% said they always committed bullying; 25.4% reported that sometimes caused colleagues; 21.2% claimed to be victims of intimidation of colleagues; 11.3% said they have a quality of life that is neither bad nor good; 2.4% that your life does not make any sense. According to the correlation tests between EVAP X WHOQOL-Bref. there was a significant correlation at the intersection of the domains direct aggression and relational aggression with physical, psychological, social relationships and environment of the WHOQOL-Bref .. In the second chapter, the sample consisted of 73 teachers of which, 72.6% said already witnessed episodes of discrimination and / or violence among teenagers in the classroom and 27.4% said they had not witnessed these acts; as the causes of bullying, most participants emphasized the family disorders as the main reason for violence by adolescents. It is concluded that as bullying increases, the quality of life diminishes what makes this a serious social problem that goes beyond the academic and personal level, influencing negatively the quality of adolescent life

causing, in most cases, irreversible damage. The presence of the teacher is fundamental to solve the problem as they witness this kind of violence at school, but it is necessary to develop activities related to the topic in the classroom, aimed at prevention so that they minimized the consequences of these acts in adulthood adolescents. On this theme showed up in the first chapter a reasonable percentage of occurrence of bullying and interference of peer violence in the quality of life of adolescents and in the second chapter the existence of these acts in the routine of teachers in the classroom.

**Keywords:** Bullying. Adolescent behavior. Faculty. Quality of life.

## Lista de Tabelas

### Capítulo 1

Tabela 1 –	Distribuição dos alunos, segundo sexo, idade e raça/cor, (n=382). Araçatuba-SP, 2014.	44
Tabela 2 –	Distribuição percentual e numérica das características da violência, segundo o local, se tiveram consequências e quais foram as consequências. Araçatuba-SP, 2014.	45
Tabela 3 -	Correlação entre EVAP x WHOQOL. Araçatuba-SP, 2014.	46

### **Lista de Abreviaturas**

<b>EVAP</b>	Escala de Vitimização e Agressão entre Pares
<b>WHOQOL-Bref</b>	<i>World Health Organization Quality of Life Bref</i>
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>SP</b>	São Paulo



## Sumário

1	<b>Introdução Geral</b>	<b>19</b>
2	<b>Capítulo 1 O <i>bullying</i> na percepção dos professores do ensino fundamental da rede pública</b>	<b>21</b>
2.1	Resumo	22
2.2	Abstract	23
2.3	Resumen	24
2.4	Introdução	25
2.4.1	Método	27
2.4.2	Participantes	27
2.4.3	Instrumentos	27
2.4.4	Procedimentos	27
2.5	Análise dos Dados	28
2.6	Resultados	29
2.7	Discussão	31
2.8	Conclusão	33
2.9	Referências	34
3	<b>Capítulo 2 - <i>Bullying</i> e sua correlação com a qualidade de vida dos adolescentes</b>	<b>37</b>
3.1	Resumo	38
3.2	Abstract	39
3.3	Introdução	40
3.4	Método	42
3.5	Participantes	42
3.5.1	Instrumentos	42
3.5.2	Procedimentos	43
3.5.3	Análise dos Dados	43
3.5.4	Resultados	44
3.6	Discussão e Conclusão	47
3.6.1	Limitação	48
3.6.2	Implicação	48
3.7	Referências	50
	Anexos	

## 1 Introdução Geral\*

O *bullying* é um tipo de violência que tem crescido no ambiente escolar. Essa prática acontece muitas vezes de forma velada e se manifesta por meio de “brincadeiras”. O fenômeno tem atingido muitos alunos, trazendo consequências, muitas vezes, dramáticas para as suas vidas. Essa violência pode ocorrer em qualquer escola, independente da condição social e econômica do aluno<sup>1</sup>.

Em geral, as situações mais graves começam com provocações e xingamentos. Por vezes, essas agressões são gratuitas, aparentemente inocentes e costumam ser rotineiras entre os alunos que, na maioria das vezes, não as identificam como danosas aos relacionamentos e muito menos como geradoras de situações de violência<sup>1,2</sup>.

Nesse sentido, é necessário propiciar aos alunos um ambiente escolar favorável, onde os valores humanos possam ser cultivados, ligações afetivas e vínculos de pertencimento estabelecidos. Tudo isso pode ser proporcionado por meio de um clima de respeito e consideração na sala de aula, atividades lúdicas específicas e abordagem de temas transversais nas diferentes disciplinas. Um ambiente fraterno contribui para a promoção de relações interpessoais positivas entre os alunos<sup>3,4</sup>.

De acordo com Silva<sup>5</sup> o papel do professor é fundamental para que se possa identificar o *bullying* de forma precoce, uma vez que ele tem a possibilidade de fazer uma observação mais privilegiada das interações entre os estudantes. Contudo, para que isso aconteça de forma efetiva, é necessário um maior conhecimento do *bullying* por parte do professor, pois somente em posse desse, ele será capaz de compreender e apreender os determinantes que possibilitam detectar a manifestação do fenômeno.

É possível perceber a mínima consciência de realidade do fenômeno e o despreparo dos profissionais deste âmbito, no enfrentamento da violência, sobretudo, aquela que acontece de forma velada, trazendo também, a questão da importância da capacitação, ponderando que o despreparo dos professores advém do caráter tradicional dos cursos de formação acadêmica. Além da capacitação que prioriza técnicas para o ensino das disciplinas, muitas vezes, desvaloriza também a capacidade de trabalhar com o caráter emocional e particular de seus alunos. Assim, é necessária a capacitação desses profissionais, mas não só a eles, também os outros funcionários da escola, uma vez que o fenômeno atinge-os de forma direta, velada, sutil e estressante<sup>6</sup>.

Em suma, os adolescentes que sofrem *bullying*, dependendo de suas características individuais e de suas relações com os meios em que vivem, especialmente o familiar, poderão não superar, parcial ou totalmente, os traumas sofridos na escola. Poderão crescer

com uma autoimagem negativa, baixa autoestima e depressão, e desenvolver sérios problemas de relacionamento, marcados pela desconfiança e insegurança no tocante a vínculos. Podem vir a assumir também um comportamento agressivo, podendo em seu futuro se tornar adultos com saúde mental desequilibrada, dentre outros, transtorno do pânico e crises de ansiedade, fragilizando o jovem em sua totalidade. Em casos extremos, alguns deles podem tentar ou vir a cometer suicídio<sup>2,7</sup>.

É notório que a qualidade de vida perpassa por diversas áreas do conhecimento e, apesar de não existir um único conceito, foi definido pelo The WHOQOL Group<sup>8</sup> como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Torna-se, dessa forma, um conceito subjetivo e multimodal, incorporando aspectos relacionados às diversas dimensões que compõem o ser humano, tais como aspectos físicos, psicológicos, sociais, ambientais e afetivos<sup>9</sup>.

Essa dissertação foi dividida em dois capítulos: no primeiro capítulo verificou a ocorrência e a correlação do *bullying* com a qualidade de vida dos adolescentes do ensino fundamental público; e no segundo capítulo foram apontados os resultados da percepção dos professores a respeito da violência entre pares em sala de aula.

---

\* Referências listadas no ANEXO A

## 2 Capítulo 1

*O bullying na percepção dos  
professores do ensino  
fundamental da rede pública*

## 2.1 Resumo

O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção dos professores do 6º ano de escolas estaduais públicas, a respeito de *bullying* na sala de aula. Trata-se de estudo transversal e descritivo. Foram visitadas todas as escolas estaduais (n=22) de um município do interior de São Paulo, Brasil. Todos os professores (n=138) foram convidados, porém apenas 73 consentiram. Foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas sobre o tema. Do total, 72,6%, afirmaram que já presenciaram episódios de discriminação e/ou violência entre os adolescentes na sala de aula; quanto às causas do *bullying*, a maioria dos participantes enfatizou a desestrutura familiar como sendo o principal motivo da violência pelos adolescentes. Conclui-se que, os professores sabem da existência do *bullying*, por isso a importância deles para solucionar o problema, porém é necessário desenvolver atividades, visando a prevenção para que sejam minimizadas as consequências desses atos na vida adulta dos adolescentes.

**Palavras-chave:** *Bullying*; docentes; Adolescentes.

## **2.2 Abstract**

This study aimed to verify the perception of the 6th year of public state schools teachers about bullying in the classroom. It is cross-sectional descriptive study. All state schools were visited (n = 22) of a city in the interior of São Paulo, Brazil. All teachers (n = 138) were invited, but 73 consented. A questionnaire with open and closed questions on the subject was used. Of the total, 72.6%, said they have witnessed episodes of discrimination and / or violence among teenagers in the classroom; as the causes of bullying, most participants emphasized the family disorders as the main reason for violence by adolescents. It follows that it is important the presence of the teacher to sanction the problem. They know the existence of bullying, but it is necessary to develop activities aimed at prevention so that they minimized the consequences of these acts in adulthood adolescents.

**Keywords:** Bullying; teachers; Adolescents.

### **2.3 Resumen**

Este estudio tuvo como objetivo verificar la percepción del sexto año de escuelas públicas estatales maestros acerca de la intimidación en el aula. Es un estudio descriptivo de corte transversal. Todas las escuelas estatales fueron visitados (n = 22) de una ciudad del interior de São Paulo, Brasil. Se invitó a todos los profesores (n = 138), pero 73 consintieron. Se utilizó un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas sobre el tema. Del total, el 72,6%, dijeron que han sido testigos de episodios de discriminación y / o violencia entre los adolescentes en el aula; como las causas de la intimidación, la mayoría de los participantes hicieron hincapié en los trastornos de la familia como la principal razón de la violencia de los adolescentes. De ello se desprende que es importante la presencia de la maestra para sancionar el problema. Ellos saben de la existencia de acoso escolar, pero es necesario el desarrollo de actividades dirigidas a la prevención para que se reduzcan al mínimo las consecuencias de estos actos en los adolescentes la edad adulta.

**Palabras clave:** La intimidación; profesores; Adolescentes.

## 2.4 Introdução

O *bullying* ganha importância no século XXI, após anos de existência. Se apresenta enquanto prática de violência sem motivo aparente e que possui como local específico, as escolas (Ferreira & Tavares, 2009). Este tipo de violência ocorre através da perseguição e intimidação de um aluno por um ou vários colegas, com a intenção clara de provocar-lhe sofrimentos, e apresenta caráter repetitivo e intencional (Almeida, Lisboa & Caurcel, 2007; Lopes Neto, 2005; Pizarro & Jiménez, 2007).

É de fundamental importância distinguir o *bullying*, de comportamentos indesejados presentes no convívio escolar. Deve-se diferenciar o *bullying* de brincadeiras turbulentas, nas quais se verificam sinais de prazer e diversão em todos os envolvidos, bem como de atos de indisciplina ou insubordinação, de agressividade e de comportamentos antissociais. Estes não envolvem atitudes persistentes de intimidação, controle e domínio contra uma vítima incapaz de defender-se das ameaças e, ao contrário do que se verifica em situações de *bullying*, podem ter um caráter explosivo, impulsivo e emocional (Schultz et al., 2012).

Muitas vezes, o ambiente escolar constitui-se como um local propício para a ocorrência de comportamentos agressivos, sofrimento e medo, os quais podem ocasionar graves consequências individuais e sociais, principalmente para os jovens envolvidos (Lisboa, Braga & Ebert, 2009; Lopes Neto, 2005).

A inserção do professor, tanto na avaliação quanto na intervenção do *bullying*, tem sido apontada como o fator crucial na resolução do problema nas escolas. O conhecimento dos educadores quanto à presença desse fenômeno favorece um diagnóstico precoce e uma intervenção melhor planejada (Almeida, Cardoso & Costa, 2009).

A intervenção deve ser baseada em conscientizar os profissionais da educação sobre o problema, suas causas e consequências; treino de habilidades sociais e resolução



de problema; treino de comportamentos incompatíveis aos da agressividade; estimular a criação de regras entre o grupo, bem como solução e modificação do ambiente que aumente os comportamentos agressivos (ABRAPIA, 2008).

Assim, o objetivo do estudo foi verificar a percepção dos professores do 6º ano de escolas estaduais de um município do interior de São Paulo, a respeito de *bullying* na sala de aula.

## **2.5 Método**

Trata-se de um estudo transversal e descritivo.

### **2.5.1 Participantes**

Foram visitadas todas as Escolas Públicas Estaduais de Educação Fundamental (n=22) do município do interior de São Paulo, Brasil, sendo que o índice de violência desta cidade é maior que o da capital paulista, por 100 mil habitantes (Portal G1 2014). Os participantes do estudo foram compostos por 73 professores do 6º ano, do total de 138 educadores.

### **2.5.2 Instrumentos**

O instrumento utilizado para verificar a percepção sobre *bullying* foi por meio de questionário auto aplicado, elaborado pelos autores com base nos instrumentos utilizados na literatura sobre o tema. A aplicação dos instrumentos foi realizada no momento das reuniões semanais, ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo).

### **2.5.3 Procedimentos**

O estudo foi aprovado pela Diretoria Regional de Ensino. As visitas foram realizadas após a autorização dos diretores responsáveis pelas instituições, assim como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelos professores que consentiram a participação, obtidos previamente ao início da pesquisa. O projeto se encontra na Plataforma Brasil, CAAE: 26859614.5.0000.5420, obedecendo às normas éticas da Resolução 466/12 promulgada pelo Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde – Brasil.

#### **2.5.4 Análise dos dados**

As questões fechadas foram tabuladas pela frequência relativa e absoluta das respostas. Para as questões abertas, foi feita a análise através da Análise de Conteúdo (Bardin, 2004), no qual permite a análise de comunicações por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos que descrevem o conteúdo das mensagens.

## 2.6 Resultados

Do total de 138 professores, 73 consentiram em participar da pesquisa. No que se refere aos participantes, 72,6% são femininos. Em relação à idade, 12% entre 20-30 anos; 34% possuem entre 31-40 anos de idade, 26% entre 41-50 anos de idade, 21% entre 51-60 anos, e 7% entre 61-70 anos.

Quando questionados sobre o tempo de serviço na escola, 83,5% possuíam até 10 anos de trabalho e 16,5% tinham acima de 10 anos de trabalho.

A maioria dos professores (72,6%), afirmou que já presenciaram episódios de discriminação e/ou violência entre os adolescentes na sala de aula e 27,4% disseram não ter presenciado esses atos.

Quanto às causas do *bullying*, a maioria dos participantes enfatizou a desestrutura familiar como sendo o principal motivo da violência pelos adolescentes.

*P3: Desestrutura familiar, o indivíduo reproduz na escola o que vivencia em casa.*

*P48: A criança é o reflexo do lar.*

Dentre os profissionais pesquisados, 93% relataram que os pais têm alguma culpa pelos filhos serem agressivos e apenas,7% afirmaram que os pais não têm culpa alguma sobre os atos violentos dos filhos.

Sobre os conselhos que dariam para os pais dos alunos agressivos, grande parte destacou a necessidade dos pais estarem mais presentes na vida dos seus filhos, através do diálogo, amor e carinho.

*P11: Estar mais presente, entender o motivo da agressividade, estar presente na escola e impor mais limites.*

*P52: Aproximar-se mais dos filhos, manter o diálogo aberto, tratá-los com carinho, amor e respeito.*

Em relação a atitude que tomariam diante de um ato de violência e/ou discriminação entre os alunos, prevaleceu o diálogo entre professor e aluno.

*P4: Conversaria com o aluno mostrando que sua atitude não é correta.*

*P60: Conversaria com os alunos, procurando conscientizá-los.*

Quanto ao que sentem ao presenciar um ato de agressividade entre os adolescentes, a maioria ressaltou o sentimento de tristeza, indignação e revolta.

*P7: Tristeza, por perceber que muitas vezes “ser diferente” é difícil, pois é uma fase da vida onde todos estão em adaptação e desenvolvimento.*

*P16: Tristeza em ver que ainda encontramos indivíduos arraigados em atitudes preconceituosas.*

## 2.7 Discussão

A escola que deveria ser um ambiente de desenvolvimento e aprendizagem, também pode se caracterizar como um ambiente violento, onde se manifestam atitudes agressivas que provocam consequências extremas para os envolvidos (Lopes Neto, 2005).

No presente estudo observou-se que a maioria dos professores já presenciou algum tipo de ato discriminatório e/ou violento na sala de aula o que se observa nos resultados obtidos por Santos e Kiene (2014), no qual os professores frequentemente presenciam atitudes de *bullying* nas salas.

O que leva uma pessoa a praticar tal comportamento é uma associação de fatores, como agressividade por parte dos pais, desestrutura familiar, falta de limites, hiperatividade, impulsividade, distúrbios comportamentais, dificuldades de atenção, baixa inteligência e desempenho acadêmico deficiente (Santos & Kiene, 2014; Shin, 2010; Wei & Chen, 2012), o que pôde ser observado no presente estudo, já que em uma das falas dos pesquisados ele relata a falta de estrutura e a violência sofrida no lar.

Entretanto é consenso que a educação começa em casa, mas infelizmente a família, abriu mão do diálogo e dos valores tradicionalmente oferecidos por ela. Jovens que convivem com a desunião familiar expõe os problemas vividos, na maioria das vezes sob forma de violência. Muitas vezes os pais afrontam professores na frente de seus filhos, fazendo com que estes não desenvolvam qualquer limite no trato com seus iguais, alimentando um sentimento de grandeza diante daqueles que deveriam respeitar e obedecer (Cardia, 2012; Silva, 2009), o que pôde ser observado neste estudo, já que os professores alegam que os pais precisam estar mais presentes na vida dos seus filhos.

No que tange a atitude dos educadores, em relação ao *bullying* na sala de aula, privilegiam o diálogo com os alunos e a problematização da agressão entre eles, com o

intuito de conscientizá-los das consequências nefastas dessa prática, de acordo com os estudos feitos por Silva et al. (2013), Silva e Salles (2010) e Vieira et al. (2010).

A escola é um lugar de aprendizagem e de disciplina, mas atualmente a dinâmica nesse espaço é alterada, pela atitude dos alunos que têm problemas de comportamento violento, e isso os leva a infringir de diferentes formas a disciplina, a acusar os seus colegas e professores, interferindo no processo de ensino-aprendizagem (Vieira et al. 2010).

A escola tem que estimular a participação e a integração da família na resolução do problema. A participação dos pais em palestras, reuniões e debates tende a estimular o desenvolvimento de atitudes assertivas, como respeito, tolerância entre outros. Nesses encontros, os pais devem ser estimulados a denunciar ou incentivar que os filhos façam a denúncia aos responsáveis na escola (Teixeira, 2006).

Não existe solução simples para a resolução do problema, no entanto cada escola tem que desenvolver estratégias e estabelecer suas prioridades no combate ao *bullying*, trabalhando junto com os pais e a comunidade (ABRAPIA, 2008).

Os professores têm o interesse em reduzir a violência na escola, porém se sentem afligidos e, com isso, não sabem lidar com esse fenômeno, uma vez que ele os atinge diretamente (Vieira, 2009), o que se observou no presente estudo, quanto ao sentimento dos mesmos perante um ato de violência na escola, no qual eles relatam o sentimento de tristeza e indignação com os atos de seus alunos, que não respeitam a diferença entre eles.

Diante da constatação da violência na escola, vale enfatizar a importância de uma prática dialógica. Esta deve ter como pilares a escuta, o envolvimento dos protagonistas, incluindo a família e a comunidade, transformando assim, esses ambientes adversos em espaços de construção de uma cultura da paz, da solidariedade, do respeito mútuo e do resgate da autoestima e da cidadania (Vieira et al. 2010).

## **2.8 Conclusão**

Deste modo, é importante a presença do professor para sancionar o problema. Os professores sabem da existência do *bullying* na escola, porém é necessário desenvolver atividades relacionadas ao tema na sala de aula, visando à prevenção desta problemática, para que sejam minimizadas as consequências desses atos na vida adulta dos adolescentes.



## 2.9 Referências

- Almeida, A., Lisboa, C., & Caurcel, M. J. (2007). ¿Por qué ocurren los malos tratos entre iguales? Explicaciones causales de adolescentes portugueses y brasileños. *Revista Interamericana de Psicología*, 41(2), 107-118.
- Almeida, S. B., Cardoso, L. R. D., & Costa, V. V. (2009). *Bullying*: conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar. *Psicologia Argumento*, 27(58), 201-206.
- ABRAPIA - Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência. (2008). *Programa de redução de comportamento agressivo em estudantes*. Recuperado de <http://www.bullying.com.br>
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. 3ª ed. São Paulo: Ed. 70.
- Cardia, N. (2012). *Pesquisa nacional, por amostragem domiciliar, sobre atitudes, normas culturais e valores em relação à violação de direitos humanos e violência: um estudo em 11 capitais de estado*. São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo. Recuperado de <http://www.nevusp.org/downloads/down264.pdf>
- Ferreira, J. M., & Tavares, H. M. (2009). *Bullying* no ambiente escolar. *Revista da Católica*, 1(2), 187-197.
- Lisboa C., Braga, L. L., & Ebert, G. (2009). O fenômeno *bullying* ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos Clínicos*, 2(1), 59-71.
- Lopes Neto, A. A. (2005). *Bullying*: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, 81(5), 164-172.
- Pizarro, H. C., & Jiménez, M. I. (2007). Maltrato entre iguales en la escuela costarricense. *Revista Educación*, 31(1), 135- 144.
- Portal G1 (2014). *Pesquisa revela que Araçatuba é uma das cidades mais violentas no estado*. Recuperado de <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto->

[aracatuba/noticia/2014/07/pesquisa-revela-que-aracatuba-e-uma-das-cidades-mais-violentas-no-estado.html](http://aracatuba/noticia/2014/07/pesquisa-revela-que-aracatuba-e-uma-das-cidades-mais-violentas-no-estado.html)

Santos, M. M., & Kiene, N. (2014). Características do *Bullying* na percepção de alunos e professores de uma escola de ensino fundamental. *Trends in Psychology*, 22(1), 161-178.

Schultz, N. C. W., Duque, D. F., Silva, C. F., Souza, C. D., Assini, L. C., & Carneiro, M. G. M. (2012). A compreensão sistêmica do *bullying*. *Psicologia em Estudo*, 17(2), 247-254.

Shin, H. (2010). Does depression moderate or mediate the relations between deficits in competence and aggression? A short-term longitudinal study of Korean children. *School Psychology International*, 31(4), 331–352.

Silva, K. G. (2009). Violência em meio escolar: prevenção e combate. *Revista do Ministério Público de Goiânia*, 12(17), 107-110.

Silva, J. M. A. P., & Salles, L. M. F. (2010). A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. *Educar em Revista*, ( 2), 217-232.

Silva, J. L., Oliveira, W. A., Bazon, M. R., & Cecílio, S. (2013). *Bullying* na sala de aula: percepção e intervenção de professores. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(1), 121-137.

Teixeira, G. H. (2006). *Bullying, a violência escolar*. Recuperado de <http://www.comportamentoinfantil.com/comportamentos/bullying.htm>

Vieira, P. R. (2009). Violência no meio escolar. *Revista do Ministério Público de Goiânia*, 12(17), 59-62.

Vieira, L. J. E. S., Abreu, C. A. P., Valdês, M. T. M., Oliveira, E. N., Ferreira, R. C., & Catrib, A. M. F. (2010). Violência na escola pública: relatos de professores. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 23(1), 34-42.

Wei, H. S.; & Chen, J. K. (2012). The moderating effect of Machiavellianism on the relationships between bullying, peer acceptance, and school adjustment in adolescents. *School Psychology International*, 33(3), 345–363.

## 3 CAPÍTULO 2

*Bullying e sua correlação com a  
qualidade de vida dos  
adolescentes*

### 3.1 Resumo

A violência escolar apresenta grande relevância para a saúde coletiva, visto que seu impacto sobre o desenvolvimento do adolescente pode provocar graves consequências físicas, psicológicas e sociais, afetando sua vida de maneira significativa. O presente estudo teve por objetivo verificar a ocorrência e a correlação do *bullying* com a qualidade de vida entre adolescentes do ensino fundamental. A pesquisa seguiu os ditames éticos vigentes. Trata-se de estudo transversal, observacional e analítico. Foram visitadas todas as instituições de ensino fundamental (n=22) de um município de médio porte do interior de São Paulo, Brasil. Todos os alunos (n= 1068) foram convidados a participar, porém apenas 382 consentiram. Para verificar a ocorrência de *bullying* utilizou-se a Escala de Vitimização e Agressão entre Pares (EVAP) e para avaliar a qualidade vida do adolescente, utilizou-se o WHOQOL-Bref. Do total, 62% são meninas e 38% são meninos; 3,7% afirmaram que sempre cometiam *bullying*; 25,4% relataram que as vezes provocavam os colegas; 21,2% alegaram serem vítimas das intimidações dos colegas; 11,3% disseram possuir uma qualidade de vida que não é nem ruim nem boa; 2,4% que sua vida não faz nenhum sentido. De acordo com os testes de correlação entre EVAP X WHOQOL-Bref. houve correlação significativa no cruzamento dos domínios agressão direta e agressão relacional com os domínios físico e psicológico, relações sociais e meio ambiente do WHOQOL-Bref.. Conclui-se que a um percentual razoável da ocorrência do fenômeno nas escolas e à medida que o *bullying* aumenta, a qualidade de vida diminui o que torna o *bullying* um problema social grave, que extravasa o âmbito escolar e pessoal, influenciando negativamente na qualidade de vida do adolescente causando, na maioria das vezes, danos irreversíveis.

**Palavras-chave:** *Bullying*; Comportamento do adolescente; Qualidade de vida.

### **3.2 Abstract**

School violence is highly relevant for public health since its impact on adolescent development can cause serious physical, psychological and social consequences, significantly affecting lives. The present study aimed to verify the occurrence and correlation of bullying with the quality of life among elementary school adolescents. The study followed the current ethical dictates. This is a cross-sectional, observational and analytical study. All elementary school institutions (n = 22) of a medium-sized municipality of São Paulo, Brazil were visited. All students (n = 1,068) were invited to participate, however, only 382 consented. To verify the occurrence of bullying, the Victimization and Peer Aggression Scale (VPAS) was used, and the WHOQOL-Bref was used to evaluate the adolescent quality of life. Of the total, 62% were girls and 38% boys; 3.7% said they always committed bullying; 25.4% reported that they sometimes provoke their peers; 21.2% claimed to be victims of peer intimidation; 11.3% said they have a quality of life that is neither good nor bad; 2.4% said that their lives do not make any sense. According to the correlation tests between the VPAS and the WHOQOL-Bref., there was a significant correlation at the intersection of the direct aggression and relational aggression domains with the physical, psychological, social relationships and environment domains of the WHOQOL-Bref. It is concluded that reasonable percentage of the occurrence of the phenomenon in schools and as bullying increases, the quality of life decreases, which makes bullying a serious social problem that goes beyond the academic and personal level, negatively influencing adolescent quality of life, causing in most cases, irreversible damage.

**Keywords:** Bullying; Adolescent behavior; Quality of life.

### 3.3 Introdução

A grande incidência da violência escolar é um problema mundial em todos os níveis de escolaridade, o que torna a questão preocupante. Apresenta grande relevância para a saúde coletiva, visto que seu impacto sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente pode provocar graves consequências físicas, psicológicas e sociais, afetando sua vida de maneira significativa.

Uma forma de violência que vem ganhando destaque por meio dos estudos acadêmicos é o *bullying*, palavra de origem inglesa que tem como raiz o termo *Bull*, “termo utilizado para designar pessoa cruel, intimidadora e/ou agressiva” (Guimarães, 2009). Além disso, é uma forma multifacetada de maus-tratos, visto principalmente em escolas e locais de trabalho. Caracterizado pela exposição repetida de uma pessoa por meio da agressão física e/ou emocional, incluindo provocações, insultos, zombaria, ameaças, perseguições, exclusão social, entre outros (Silva et al. 2012; Sraabstein and Leventhal 2010).

O *bullying* é classificado em três grandes formas: A primeira envolve comportamentos “diretos e físicos”, o que inclui atos como agredir fisicamente, roubar ou estragar objetos alheios, extorquir dinheiro, forçar comportamentos sexuais, obrigar a realização de atividades servis, ou a ameaça desses itens. A segunda forma inclui comportamentos “diretos e verbais”, como insultar, apelidar, “tirar sarro”, fazer comentários racistas, homofóbicos ou que digam respeito a qualquer diferença no outro. Por último, há os comportamentos “indiretos” de *bullying*, como excluir sistematicamente uma pessoa, fazer fofocas ou espalhar boatos, ameaçar excluir alguém de um grupo para obter algum favorecimento ou, de maneira geral, manipular a vida social de outrem (Atik and Güneri 2013; Hong et al. 2015).

Esse tipo de comportamento é uma associação de fatores, como: agressividade por parte dos pais, desestrutura familiar, falta de limites, hiperatividade, impulsividade, distúrbios comportamentais, dificuldades de atenção, baixa inteligência e desempenho acadêmico deficiente. Em geral, a agressão está associada a mau desempenho escolar e a um inadequado comportamento (Shin 2010; Wei and Chen 2012).

As vítimas de *bullying* escolar são mais propensas a sofrer de angústia psicológica, sintomas depressivos, autolesão e até mesmo suicídio, além de ser um precursor de comportamentos criminosos (Hong et al. 2015; Schneider et al. 2012; Wei and Chen 2012). Há evidência de que o *bullying* na adolescência pode afetar a qualidade de vida,

causando dificuldades físicas e emocionais, não só para vítimas, mas também para os autores (Silva et al., 2012).

A qualidade de vida é um construtor multidimensional, envolvido por domínios distintos, tais como físico, psicológico, social e ambiental. É definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL Group 1998).

Tendo em vista as consequências do *bullying* e sua repercussão na saúde do adolescente, é necessária a adoção de medidas para combater, ou pelo menos, minimizar o problema. Pois é nesta fase, que as experiências são proporcionadas para ajudar nas escolhas sobre sua vida, que os oriente sobre como se proteger e proteger ao outro, que os estimulem a construir sua autonomia, mas também sua alteridade (Unicef 2011).

Dessa forma, é oportuna a realização deste estudo para verificar a ocorrência e a correlação do *bullying* com a qualidade de vida entre adolescentes do ensino fundamental, pelo fato da alta prevalência do *bullying* nas escolas.



### 3.4 METÓDO

#### 3.4.1 Participantes

Foram visitadas todas as Escolas Públicas Estaduais de Educação Fundamental (n=22) do município de médio porte do interior de São Paulo, Brasil, sendo que o índice de violência desta cidade é maior que o da capital paulista, por 100 mil habitantes. A taxa de homicídio é de quase 20 a cada 100 mil habitantes, o que representa 36 vítimas. Na capital, do estado de São Paulo, esse número é de 15,4 por 100 mil habitantes, mais de 1,5 mil vítimas. (Portal G1 2014). Os participantes do estudo foram compostos por 382 alunos do 6º ano, do total de 1068 alunos matriculados nas escolas.

#### 3.4.2 Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos, sendo que, para verificar a ocorrência de *bullying* em escolares foi a Escala de Vitimização e Agressão entre Pares (EVAP) que é um instrumento de auto relação desenvolvido para investigar a agressão entre pares em escolares, validado no Brasil (Cunha et al. 2009). As principais características da EVAP são as seguintes: o uso de enunciados, descrevendo comportamentos agressivos específicos que podem ocorrer no contexto escolar, delimitando os últimos seis meses como período de avaliação; a escala contém dezoito questões distribuídas em quatro dimensões:

- Agressão direta: inclui forma de agressões físicas e verbais;
- Agressão relacional: inclui comportamentos que prejudicam o relacionamento da vítima com outros pares;
- Ataques à propriedade: inclui comportamentos negativos e agressivos direcionados a objetos pertencentes a outro colega;
- Vitimização: inclui todos os comportamentos agressivos dos quais o participante tenha sido alvo (Cunha et al. 2009).

Para a avaliação da qualidade de vida dos adolescentes utilizou-se o instrumento WHOQOL-Bref., elaborado pela Organização Mundial de Saúde, traduzido e validado no Brasil (Fleck et al. 2000), sendo constituído de 26 perguntas e quatro domínios:

- Físico: relacionado com dor, desconforto, energia e sono;
- Psicológico: relacionado com sentimento positivo e negativo, autoestima, aparência e concentração;

- Relações sociais: relações pessoais e apoio;
- Meio ambiente: segurança física, ambiente no lar, recurso financeiro, cuidados de saúde, lazer, ambiente físico e de transporte.

A aplicação dos instrumentos foi realizada de forma coletiva, em sala de aula, em dias e horários previamente combinados com os professores, a fim de não alterar a rotina escolar.

### **3.4.3 Procedimentos**

O estudo foi aprovado pela Diretoria Regional de Ensino. As visitas foram realizadas após a autorização dos diretores responsáveis pelas instituições, assim como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelos pais que consentiram a participação do aluno e pelo assentimento do mesmo, obtidos previamente ao início da pesquisa. O projeto foi aprovado na Plataforma Brasil, CAAE: 26859614.5.0000.5420, obedecendo às normas éticas da Resolução 466/12 promulgada pelo Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – Brasil.

### **3.4.4 Análise dos dados**

A análise do EVAP foi feita através de quatro domínios: agressão direta (questões 1-4 e 6), agressão relacional (questões 7-10), ataques à propriedade (questão 5) e vitimização (questões 11-18); os itens da escala são avaliados em escala Likert de 5 pontos medindo a frequência dos comportamentos estudados (1=nunca; 2=quase nunca; 3= às vezes; 4= quase sempre; 5= sempre).

O WHOQOL-Bref. possui 24 facetas, as quais compõem quatro domínios: físico (questões 3, 4, 10,15-18), psicológico (questões 5-7, 11, 19, 26), relações sociais (questões 20-22) e meio ambiente (questões 8, 9, 12-14, 23-25); as respostas seguem uma escala de Likert (de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida).

Para a correlação entre EVAP e WHOQOL-Bref., utilizou-se a Correlação de Spearman por não estarem distribuídos de acordo com a Curva Normal.

### 3.5 Resultados

Do total de 1080 alunos, 382 participaram do estudo. Em relação ao sexo, 62% são femininos. Quanto à idade, 80,9% possuem 11 anos de idade, 16,5% 12 anos de idade, 1,6% 13 anos de idade, 0,5% 14 anos de idade, 0,3% 15 anos de idade e 0,3% têm 16 anos de idade. De acordo com a raça/cor, 47,6% afirmaram serem brancas, 38% são pardas, 9,9% negras, 2,9% amarelas e 1,6% relataram ser indígenas, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos alunos, segundo sexo, idade e raça/cor, (n=382). Araçatuba-SP, 2014

<b>Característica</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	237	62,0
Masculino	145	38,0
<b>Idade</b>		
11	309	81,0
12	63	16,5
13	6	1,6
14	2	0,5
15	1	0,2
16	1	0,2
<b>Raça/Cor</b>		
Amarela	11	2,9
Branca	182	47,6
Indígena	6	1,6
Negra	38	9,9
Parda	145	38,0

Quando questionados se já haviam praticado *bullying* contra os colegas, 46,3% afirmaram que nunca havia praticado, 21,5% quase nunca praticavam, 25,4% relataram que às vezes provocavam os colegas, 3,1% quase sempre cometiam este ato e 3,7% disseram que sempre cometiam *bullying*.

Em relação a serem vítimas de *bullying*, 28,3% relataram que nunca foram provocados pelos colegas, 13,6% quase nunca sofreram provocações, 27,5% afirmaram que às vezes eram aborrecidos pelos mesmos, 9,4% alegaram quase sempre sofrerem provocação, e 21,2% disseram que sempre sofrem *bullying*.

Sobre se já foram insultados pelos colegas, a maioria (41,9%) afirma que nunca passou por essa situação, 13,9% dos alunos disseram que quase nunca aconteceram os insultos, 22,8% alegaram que às vezes foram xingados pelos mesmos, 8,6% afirmaram que quase sempre foram insultados pelos colegas de sala e 12,8% relataram sempre sofrer ofensas.

Quanto a ser vítima de agressão física, 67% relataram que nunca foram vítimas, 13,6% afirmaram quase nunca sofrer esta agressão, 12,6% alegaram que às vezes apanhavam dos colegas, 2,6% contaram quase sempre padecem deste ato e 4,2% disseram sempre sofrer este tipo de *bullying*.

Quando questionados qual era o local que mais ocorriam essas situações de *bullying*, 54,5% alegaram ser a sala de aula seguida pelo recreio que representa 21,7% dos alunos participantes. Quanto às consequências das intimidações, a maioria (73,3%) disse não ter tido nenhuma consequência e 6,3% alegaram que ficaram algumas consequências ruins. Em relação às decorrências que permaneceram, 5% afirmaram ter sido a psicológica e 1,6% relataram a consequência física, de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição percentual e numérica das características da violência, segundo o local, se tiveram consequências e quais foram as consequências. Araçatuba-SP, 2014

	Característica	n	%
<b>Local</b>			
	Sala de aula	208	54,5
	Recreio	83	21,7
	Corredores e escadas	5	1,3
	Refeitório	9	2,4
	Espaço de educação física	8	2,1
	Não respondeu	6	1,6
	Total	319	83,5
<b>Consequências</b>			
	Não tive consequência	280	73,3
	Algumas consequências ruins	24	6,3
	Consequências terríveis	1	0,3
	Fez mudar de escola	7	1,8
	Não respondeu	7	1,8
	Total	319	83,5
<b>Quais?</b>			
	Psicológica	19	5,0
	Física	6	1,6
	Total	25	6,5

Analisando os resultados do WHOQOL-Bref., 52,1% afirmaram possuir uma qualidade de vida muito boa, 35,9% alegaram ter uma vida boa, 11,3% disseram possuir uma qualidade de vida nem ruim nem boa, 0,5% relataram ter uma vida ruim e 0,3% uma qualidade de vida muito ruim

Em relação ao quanto a vida faz sentido, 36,4% afirmaram que a vida tem extremamente sentido para eles, 43,5% alegaram que sua vida tem bastante sentido,

13,6% relataram que sua vida faz mais ou menos sentido, 4,2% disseram que sua vida faz muito pouco sentido e 2,4% declararam que sua vida não faz nenhum sentido.

De acordo com a correlação dos questionários EVAP e WHOQOL-Bref., nos cruzamentos significantes, observa-se que são todas negativas, ou seja, a medida que o *bullying* aumenta, a qualidade de vida diminui. De acordo com a classificação proposta, pode-se dizer também que os coeficientes são de fraca correlação, segundo a Tabela 3.

Tabela 3. Correlação entre EVAP x WHOQOL.

Variáveis	Agressão direta		Agressão relacional		Ataques à propriedade		Vitimização	
	Coefficiente de correlação	p-valor	Coefficiente de correlação	p-valor	Coefficiente de correlação	p-valor	Coefficiente de correlação	p-valor
<b>WHOQOL</b>								
Físico	-0,284*	<0,001	-0,246*	0,000	-0,153*	0,003	-0,263*	0,000
Psicológico	-0,295*	<0,001	-0,287*	0,000	-0,147*	0,004	-0,372*	0,000
Relações sociais	-0,183*	<0,001	-0,145*	0,005	-0,058	0,261	-0,191*	0,000
Meio ambiente	-0,179*	<0,001	-0,139*	0,006	-0,063	0,222	-0,164*	0,001

\* Coeficiente de correlação estatisticamente significativo.

### 3.6 Discussão e Conclusão

A presença do *bullying* pode acarretar prejuízos físicos, psicológicos e sociais, tanto para quem recebe quanto para quem pratica. Esses prejuízos podem ser observados logo em seguida à sua prática ou no decorrer do desenvolvimento da criança, podendo perdurar até a idade adulta (Schneider et al 2012). Porém, os adolescentes não percebem a gravidade desse problema, com isso, as consequências também passam despercebidas pelos mesmos.

Os processos e o tempo referentes ao *bullying* caracterizam-se por episódios constantes, recorrentes e progressivamente complexos, os quais iniciam com pequenas zombarias e intimidações e chegam, em muitos casos, a atos de violência de fato (Schultz et al. 2012). No presente estudo pode-se observar que entre agressores e vítimas prevaleceu a vitimização dos adolescentes, esta taxa é semelhante ao relatado nos estudos realizados por Atik and Güneri 2013 e Moura et al. 2011.

Em relação ao tipo mais prevalente de *bullying* neste estudo, foi a forma verbal de agressão entre os adolescentes, como insultar e colocar apelidos, este resultado está de acordo com estudos realizados em outros países, nos quais os insultos prevalecem sobre a agressão física que seria chutar, socar, ameaçar ferir um colega (Atik and Güneri 2013; Wang et al. 2009; Zhang et al. 2014).

De acordo com Santos and Kiene (2014), o local que mais houve ocorrência de *bullying* foi o recreio (pátio) seguido da sala de aula, o que pôde também ser observado no presente estudo. E ainda salienta-se que nos pátios e nas salas de aula, por mais que haja funcionários e professores, o *bullying* ocorre de forma camuflada em várias situações, o que dificulta intervenções, principalmente quando o profissional em questão naturaliza tais situações.

Os adolescentes que sofrem *bullying*, dependendo de suas características individuais e de suas relações com os meios em que vivem, especialmente do meio familiar, poderão não superar, parcial ou totalmente, os traumas sofridos na escola. Apresentando alguns sintomas com uma autoimagem negativa, baixa autoestima e depressão, e desenvolver sérios problemas de relacionamento, marcados pela desconfiança e insegurança no tocante a vínculos. Assumindo também um comportamento agressivo, podendo em seu futuro vir a sofrer ou a praticar o *bullying* no trabalho. Em casos extremos, alguns deles cometem suicídio (Schultz et al. 2012). Isto foi notado no presente trabalho do qual prevaleceram as consequências psicológicas.

Na correlação entre o *bullying* e a qualidade de vida, observa-se que o aluno vítima de *bullying* tem a sua qualidade de vida, no geral, diminuída, este dado é consistente com outros estudos (Klomek et al. 2013; Schneider et al. 2012; Zetterqvist et al.2014).

A fase da adolescência é caracterizada por diversas alterações no corpo, no modo de ser, pensar e agir do adolescente. Sendo marcada por mudanças biológicas, sociais e de comportamento, as quais afetam de forma significativa os hábitos alimentares, as relações sociais, familiares, culturais e espirituais, e, de certa maneira, de (des) entendimento com o seu próprio eu (Camelo et al. 2012).

A adolescência trata de uma fase de aquisição de comportamentos de vida saudável e também de exposição a diversas situações de risco, dos quais podem advir sérias consequências para o seu futuro e que podem interferir negativamente em sua qualidade de vida (Andrade et al. 2012).

A qualidade de vida em adolescentes está intimamente relacionada com a sua saúde mental e bem-estar subjetivo. Podem ser propostas diversas estratégias para promover a mesma em adolescentes. A escola é uma estrutura social crucial para a educação e preparação para a vida, no entanto, deveriam ter uma abordagem educacional mais alargada, promotora de um desenvolvimento social e emocional mais saudável dos alunos (Gaspar et al. 2008).

Portanto, o *bullying*, trata-se, de um problema social grave, que extravasa o âmbito escolar e pessoal, influenciando negativamente na qualidade de vida do adolescente, causando, na maioria das vezes, danos irreversíveis.

### **3.6.1 Limitação**

O presente estudo teve algumas limitações, pelo fato de algumas escolas recusarem a aplicação do instrumento aos seus alunos e, com isso, os resultados não podem ser generalizados. Também alguns alunos no momento da coleta de dados não apresentaram a autorização assinada pelos pais ou responsáveis.

### **2.6.2 Implicação**

Apesar de não podermos generalizar os resultados, os mesmos são consistentes com outros estudos, fornecendo informações úteis para a escola, professores e gestores. As estratégias que têm mostrado maior eficácia, são aquelas que visam à conscientização dos profissionais e dos pais quanto à existência do problema; treinamento de professores em como agir diante desta situação; e a instalação de repertório socialmente habilidoso, tanto na criança quanto nos adultos que o cercam. (Fante 2005; Petersen and Koller 2006).

Com a prevenção na escola, a qualidade de vida dos adolescentes será melhor e isso irá refletir no futuro deles, tornando-se jovens mais amigáveis.



### 3.7 Referências

- Andrade, S. S. C. A., Yokota, R. T. C., Sá, N. N. B., Silva, M. M. A., Araújo, W. N., Mascarenhas, M. D. M., & Malta, D. C. (2012). Association between physical violence, consumption of alcohol and other drugs, and bullying among Brazilian adolescents. *Cadernos de Saúde Pública*, 28, 1725-1736.
- Atik, G., & Güneri, O. Y. (2013). Bullying and victimization: Predictive role of individual, parental, and academic factors. *School Psychology International*, 34, 658-673. doi: 10.1177/0143034313479699.
- Camelo, L. V., Rodrigues, J. F. C., Giatti, L., & Barreto, S. M. (2012). Lazer sedentário e consumo de alimentos entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Cadernos de Saúde Pública*, 28, 2155- 2162.
- Cunha, J. M., Weber, L. N. D., & Steiner, P. (2009). Escala de vitimização e agressão entre pares (EVAP). In Weber, L., & Dessen, M. A. (Orgs.). *Pesquisando a família - instrumentos para coleta e análise de dados* (pp. 92-101). Curitiba: Juruá Editora.
- Fante, C. (2005). *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Versus Editora.
- Fleck, M. P. A., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Revista de Saúde Pública*, 34, 178-183.
- Gaspar, T., Ribeiro, J. L. P., Matos, M. G., & Leal, I. (2008). Promoção de qualidade de vida em crianças e adolescentes. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 9, 55-71.
- Guimarães, J. R. (2009). *Violência escolar e o fenômeno 'bullying': a responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes*. Retrieved September 2013 from <http://jusvi.com/artigos/41126>
- Hong, J. S., Kral, M. J., & Sterzing, P. R. (2015). Pathways from bullying perpetration, victimization, and bully victimization to suicidality among school-aged youth: a review of the potential mediators and a call for further investigation. *Trauma, Violence & Abuse*, 16, 379-90. doi: 10.1177/1524838014537904.
- Klomek, A. B., Kleinman, M., Altschuler, E., Marrocco, F., Amakawa, L., & Gould, M. S. (2013). Suicidal adolescents' experiences with bullying perpetration and victimization during high school as risk factors for later depression and suicidality. *Journal of Adolescent Health*, 53, 37-42. doi: 10.1016/j.jadohealth.2012.12.008.

- Moura, D. R., Cruz, A. C. N., & Quevedo, L. Á. (2011). Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. *Jornal de Pediatria*, 87, 19-23. doi:10.2223/JPED.2042
- Portal G1. (2014). *Pesquisa revela que Araçatuba é uma das cidades mais violentas no estado*. Retrieved April 2015 from <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2014/07/pesquisa-revela-que-aracatuba-e-uma-das-cidades-mais-violentas-no-estado.html> .
- Petersen, C. S., & Koller, S. H. (2006). Avaliação psicológica em crianças e adolescentes em situação de risco. *Avaliação Psicológica*, 5, 55-66.
- Santos, M. M., & Kiene, N. (2014). Características do bullying na percepção de alunos e professores de uma escola de ensino fundamental. *Trends in Psychology*, 22, 161-178. DOI: 10.9788/TP2014.1-13
- Schneider, S. K., O'Donnell, L., Stueve, A., & Coulter, R. W. (2012). Cyberbullying, school, and psychological distress: A regional census of high school students. *American Journal of Public Health*, 102, 171-177.
- Schultz, N. C. W., Duque, D. F., Silva, C. F., Souza, C. D., Assini, L. C., & Carneiro, M. G. M. (2012). A compreensão sistêmica do bullying. *Psicologia em Estudo*, 17, 247-254.
- Shin, H. (2010). Does depression moderate or mediate the relations between deficits in competence and aggression? A short-term longitudinal study of Korean children. *School Psychology International*, 31, 331–352. doi: 10.1177/0143034310377139.
- Silva, R. A., Cardoso, T. A., Jansen, K., Souza, L. D., Godoy, R. V., Cruzeiro, A. L., Horta, B. L., & Pinheiro, R. T. (2012). Bullying and associated factors in adolescents aged 11 to 15 years. *Trends Psychiatry Psychother*, 34,19-24.
- Srabstein, J. C., & Leventhal, B. L. (2010). Prevention of bullying-related morbidity and mortality: a call for public health policies. *Bulletin of the World Health Organization*, 88, 403. doi: 10.2471/BLT.10.077123
- Unicef. (2011). *O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades*. Brasília, DF; UNICEF.
- Wei, H.-S., & Chen, J.-K. (2012). The moderating effect of Machiavellianism on the relationships between bullying, peer acceptance, and school adjustment in adolescents. *School Psychology International*, 33, 345–363. doi: 10.1177/0143034311420640
- Wang, J., Iannotti, R. J., & Nansel, T. R. (2009). School bullying among adolescents in the United States: Physical, verbal, relational, and cyber. *The Journal of Adolescent Health*, 45, 368–375. doi:10.1016/j.jadohealth.2009.03.021.

WHOQOL Group. (1998). The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley, J., Kuyken, W. (Ed.). *Quality of life assessment: international perspectives* (pp. 41-60). Heigelberg; Springer Verlag.

Zetterqvist, M., Lundh, L. G., & Svedin, C. G. (2014). A cross-sectional study of adolescent non-suicidal self-injury: support for a specific distress-function relationship. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health*, 2014, 8, 23. doi:10.1186/1753-2000-8-23

Zhang, L., Osberg, L., Phipps, S. (2014). Is all bullying the same? *Archives of Public Health*, 72, 19. doi:10.1186/2049-3258-72-19.

# *ANEXO A*

## *Lista de referências da Introdução Geral*

## Referências

1. Dalosto MM, Alencar EMLS. Manifestações e prevalência de *bullyng* entre alunos com altas habilidades/superdotação. *Rev Bras Ed Esp*. 2013; 19(3):363-78.
2. Schultz NCW, Duque DF, Silva CF, Souza CD, Assini LC, Carneiro MGM. A compreensão sistêmica do *bullying*. *Psicol Estudo*. 2012; 17(2):247-54.
3. Paula CS, Vedovato MS, Bordin IA, Barros MG, D'Antino ME, Mercadante MT. Mental health and violence among sixth grade students from a city in the state of São Paulo. *Rev Saúde Pública*. 2008; 42:524-8.
4. Houbre B, Tarquinio C, Lanfranchi JB. Expression of self-concept and adjustment against repeated aggressions: the case of a longitudinal study on school bullying. *Eur J Psychol Educ*. 2010; 25(1):105-23.
5. Silva ABB. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Editora Fontanar; 2010
6. Fante C. Fenômeno *Bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 6ª ed.. Campinas: Versus; 2011.
7. Oliveira AS, Antonio OS. Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno *bullying*: possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto. *Rev Elet Enferm*. 2006; 8(1):30-41.
8. WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J, Kuyken W, (editors). *Quality of life assessment: international perspectives*. Heigelberg: Springer Verlag; 1998. p. 41-60.
9. Chavez L, Mir K, Canino G. Starting from scratch: the development of the adolescent quality of life- mental health scale (AQOL-MHS). *Cult Med Psychiatry*. 2012; 36(3):3465-74.

## *ANEXO B*

*Comitê de Ética em Pesquisa*

FACULDADE DE  
ODONTOLOGIA - CÂMPUS DE  
ARAÇATUBA - JÚLIO DE



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Bullying: um estudo de todos os sujeitos envolvidos no fenômeno

**Pesquisador:** Adriana Alves Costa

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 26859614.5.0000.5420

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 668.974

**Data da Relatoria:** 30/05/2014

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um estudo transversal, observacional e analítico, que será realizado no município de Araçatuba-SP, em instituições de ensino fundamental e médio, onde 138 professores, 231 alunos e 231 pais que consentirem, irão responder questionário com perguntas abertas e fechadas relativas ao tema violência escolar (anexo 1). Os dados serão analisados quantitativa e qualitativamente para verificar a presença, frequência e modos de manifestação de bullying e cyberbullying entre estudantes bem como consequências e sentimentos decorrentes dessa violência, o perfil dos agressores e das vítimas de violência e a percepção dos educadores quanto à presença de bullying em sala de aula.

**Objetivo da Pesquisa:**

1. Verificar a presença, frequência e modos de manifestação de bullying entre estudantes do ensino fundamental, bem como as consequências e sentimentos decorrentes dessa violência; 2. Identificar o perfil dos agressores e das vítimas do bullying no ambiente escolar; 3. Analisar a percepção de educadores quanto à presença de bullying em sala de aula e o conhecimento sobre o tema; 4. Verificar o conhecimento de pais de estudantes sobre a existência, características do bullying e suas consequências; 5. Verificar a ocorrência do cyberbullying, bem como os sentimentos gerados

**Endereço:** JOSE BONIFACIO 1193

**Bairro:** VILA MENDONÇA

**CEP:** 16.015-050

**UF:** SP

**Município:** ARACATUBA

**Telefone:** (18)3636-3200

**Fax:** (18)3636-3332

**E-mail:** anacmsn@foa.unesp.br

FACULDADE DE  
ODONTOLOGIA - CÂMPUS DE  
ARAÇATUBA - JÚLIO DE



Continuação do Parecer: 668.974

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

nao infringe as normas legais e éticas e não oferece riscos a dignidade dos sujeitos da pesquisa. busca melhorar o convívio e a qualidade de vida dos adolescentes e esclarecer aos pais e professores, o tema que é frequente nas escolas

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O presente processo está de acordo com as normas da Resolução 466/12 e preenche as exigências do CEP.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

apresentados adequadamente

**Recomendações:**

o pesquisador corrigiu as solicitações sugeridas.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

nada a declarar

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O CEP acata o parecer do relator e recomenda a aprovação do protocolo. Salaria ainda que de acordo com resolução 466/2012, há necessidade de apresentação de relatórios semestrais, devendo o primeiro ser a apresentado em dezembro de 2014.

ARACATUBA, 30 de Maio de 2014

---

**Assinado por:**  
**Ana Claudia de Melo Stevanato Nakamune**  
**(Coordenador)**

Endereço: JOSE BONIFACIO 1193  
Bairro: VILA MENDONÇA CEP: 16.015-050  
UF: SP Município: ARACATUBA  
Telefone: (18)3636-3200 Fax: (18)3636-3332 E-mail: anacmsn@foa.unesp.br